

PARTO NORMAL E FATORES RELACIONADOS AO TRAUMA PERINEAL

Ana Livia Moura Magalhães Dornelas¹
Douglas de Ornelas Silva²
Pedro Augusto da Motta Barbosa²
Ana Paula Ferreira Duarte³
Eduarda Silva Miranda³
Marcella Ferroni Gouveia⁴
moura4609@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

O objetivo do presente estudo é descrever com base na literatura os fatores relacionados ao trauma perineal em partos vaginais. Para tanto foi realizado uma revisão bibliográfica nos bancos de dados disponíveis Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Health Information from the National Library of Medicine* (Medline), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, em idiomas inglês e/ou português, entre o período 2010 a 2022. Conclui-se que é a prestação de uma assistência ao nascimento baseada em evidência, diminuindo as realizações de procedimentos desnecessários e traumas perineal, bem como consequências negativas para o binômio, mãe e filho.

PALAVRAS-CHAVE: Parto normal; Períneo; Episiotomia; Obstetria

INTRODUÇÃO

No decorrer do parto vaginal, diversas mulheres sofrem traumas perineal, como lacerações espontâneas ou episiotomia. As lacerações espontâneas se apresentam pelo conjunto de cortes espontâneas durante a passagem do feto pela vagina, podendo ser denominada de primeiro grau afetando pele e mucosas, de segundo grau onde acomete o musculo perineal e de terceiro grau atingindo o esfíncter do ânus. A episiotomia acarreta-se por um

¹ Acadêmica do 10º período do curso e enfermagem da faculdade Vértice- Univertix e Pós graduanda em docência do ensino superior pela faculdade Vértice- Univertix.

² Graduado em Medicina Veterinária, pela faculdade Vértice- Univertix. Acadêmico do 6º período do curso de Medicina da faculdade Vértice- Univertix.

³ Acadêmicas do 7º período do curso de medicina da Faculdade dinâmica do vale piranga.

⁴ Bacharel em enfermagem, especialista em cardiologia- UNIFESP, mestre em ciência da saúde UFV, docente em medicina e enfermagem- UNIVERTIX

corde realizado mecanicamente no períneo, entre a região da vagina e do ânus (SANTOS e SANTOS, 2016).

De acordo com Cebes (2022) o percentual de 54% dos partos vaginais ocorrido no Brasil são realizados o procedimento de episiotomia, sendo este acontecido rotineiramente nas maternidades brasileiras, com o objetivo de “facilitar” a saída do feto. E nos demais países o percentual da episiotomia nas mulheres é de 14 a 17%, acontecendo apenas em nulíparas. Estes dados mostram que as parturientes no Brasil ainda enfrentam procedimentos desnecessárias (KAMPF e DIAS, 2018).

As principais consequências retratadas ao trauma perineal após o parto vaginal são: dor perineal, sangramento além do normal, lesões no trato geniturinário e na pelve, levando em decorrências ao prolapso, gerando hematúria e incontinência urinaria (CAROCI *et al*, 2011)

Com o passar dos anos, ocorreu um aumento exacerbado do número de episiotomia, onde esse procedimento desnecessariamente pode ser extremamente prejudicial. Todavia a comunidade científica não indica essa pratica, pois, é antiga e não é mais colocada como segura, sendo realizada apenas quando ocorre sofrimento fetal, progresso insuficiente do parto e lesão eminente de terceiro grau do períneo (CARVALHO, SOUZA e MORAIS FILHO, 2010).

De acordo com a lei 8.219 de 2017, é referente sobre a violência obstétrica diante o parto vaginal, onde a violência obstétrica impõe a danos físicos mentais da paciente.

Diante do exposto, a prática de saúde baseada em evidência é fundamental na assistência aos pacientes, traçando conceito a decisão clínica, considerando a melhor evidencia possível e disponível, interligando a pesquisa qualificada a saúde e prática clínica (SANTOS e RIESCO, 2017).

Dada as circunstâncias e como base na repercussão social, econômica e biopsicossocial das pacientes a respeito do trauma ao parto vaginal, surge como questão norteadora: Quais os fatores relacionados ao trauma perineal em parto vaginal?

Sendo assim, o objetivo do presente estudo é descrever com base na literatura os fatores relacionados ao trauma perineal em partos vaginais.

Este estudo é relevante por retratar uma temática que afeta o paciente em várias dimensões, fisiológicas, psíquicas, laborais, sociais e econômicas, visto as complicações contribuem para depressão pós parto e até mesmo, trauma pós parto.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura. Em acordo com Bento (2012) estudos de revisão são determinados como uma parte indescritível a uma pesquisa. Podem ser estruturados como base na definição do tema, delimitação do problema e o objetivo em acordo com questão metodológica, sendo uma prática na área de saúde.

Foi realizado busca eletrônica de estudos nas bases de dados e repositórios de saúde: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Health Information from the National Library of Medicine* (Medline), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, em idiomas inglês e/ou português, entre o período 2010 a 2022. A busca do estudo foi determinada de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Parto normal; Períneo; Episiotomia e obstetrícia.

Foram incluídos na pesquisa estudos qualitativos e quantitativos, que incluíssem a relação entre parto normal e trauma perineal, correlacionado as condutas enfatizadas ao trauma, laceração e episiotomia. Os critérios de exclusão foram abordados por artigos que não atenderam aos critérios de

inclusão e por não contemplar a respeito do trauma em parto normal.

A seleção dos estudos foi realizada nos meses de junho, julho e agosto de 2022. A busca dos estudos apresentou no período citado, 8.130 artigos, com aplicação dos critérios de inclusão e seleção foram extraídos 30 artigos emergentes da busca de dados nas bases de dados e repositórios, após leitura do título, resumo e completa dos textos, foram selecionados para discussão, 23 estudos, e 7 estudos selecionados e analisados na respectiva tabela.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados 8.130 artigos, com base dos critérios de seleção. Logo 23 estudos foram extraídos para leitura, a seleção de estudos ocorreu com base de artigos publicado em língua português entre os anos de 2016 a 2022 e que contemplasse com fatores ao trauma perineal ao parto normal. Foram excluídos 16 estudos, por não apresentarem os critérios descritos anteriormente e ausência quanto à questão relacionado ao parto normal. Diante disso, o presente estudo apresenta 07 artigos, descritos na Tabela 1.

Tabela 1: dados extraídos dos estudos

Autor (ano)	Título do artigo	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
SOUZA et al, 2018	Lacerações perineais ao parto normal.	Avaliar as principais lacerações perineais decorrente ao parto normal, destacando fatores de prevenção.	Revisão integrativa.	fatores de risco raça, parto instrumental, nuliparidade, variedade do desprendimento cefálico (occipito posterior), idade materna avançada, posições de parto, episiotomia anterior, como possíveis causas para lacerações perineais.

SANTOS e REINER, 2018.	Fatores associados à laceração perineal durante parto normal.	Identificar fatores associados a ocorrência de laceração vaginal durante parto normal.	Estudo observacional transversal.	O determinado estudo apresentou os seguintes dados, de 244 gestantes, 153 tiveram laceração ao parto normal, sendo, 4,6% relacionado ao trauma severo.
TAVARES et al, 2022.	Fatores que influenciam na ocorrência de laceração perineal no parto.	O objetivo do estudo é avaliar os seguintes fatores que levam a laceração durante o parto.	Revisão integrativa.	Os resultados do seguinte artigo demonstraram que os fatores que influenciam a laceração foram a idade materna, nuliparidade, idade gestacional maior que 42° semanas, uso de ocitocina na indução do parto.
Queiroz et al, 2020.	Perfil clínico e sociodemográfico de laceração perineal durante os partos normais em um hospital e maternidade do Ceará	O objetivo, é verificar o número de lesões perineais e identificar o perfil das mulheres que obtiveram parto por via vaginal e tiveram presença de laceração.	Estudo transversal.	Observou pacientes de 14 a 41 anos, onde a laceração perineal ocorreu principalmente em nulíparas, as primíparas tiveram laceração de 1° grau.
SOUZA et al, 2020.	Fatores relacionados ao desfecho perineal após parto vaginal em primíparas: Estudo transversal	Identificar e associar o desfecho perineal em primíparas e as intervenções ocorrida durante o parto.	Estudo transversal.	O estudo apresenta os seguintes dados, 226 primíparas de risco habitual que pariram por via vaginal. Verificou-se associação entre posição horizontal no período expulsivo do parto e episiotomia.
PEREIRA et al, 2020.	Fatores relacionados a lesões perineais, ocorrida em parto vaginal.	Identificar os fatores relacionados à prática da episiotomia e as medidas preventivas descritas na literatura.	Qualitativa, descritiva	A evidência do estudo demonstrou que a maioria das mulheres que realizam parto normal sofrem algum trauma perineal.

DIAZ, 2021.	Fatores relacionado ao trauma perineal ao parto eutócico.	Realizar análise crítica ao estágio.	Relato de experiências clínicas vividas.	Averiguou-se que o trauma perineal em relação a posição precisa de mais estudos com protocolos bem desenhados e que há outras variáveis que o influenciam.
--------------------	---	--------------------------------------	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores.

Fatores relacionados a realização de episiotomia.

Santos e Santos (2016), destacam que a episiotomia é realizada de acordo com as condições maternas, como a idade, etnia, complicações durante o período gestacional, condições fetais, como peso, posição fetal, e até mesmo em correlação a condições assistenciais, onde a equipe tem grande relevância, principalmente no quesito do uso de ocitocina. Porém a episiotomia não contribui para alguns pontos relevantes, pelo contrário, contribui para maior perda sanguínea, podendo acontecer hemorragia, aumentado dor no pós parto, dispareunia, além de contribuir para custos hospitalares de maior relevância.

Na literatura existem algumas justificativas para realização da episiotomia, porém, não há evidências científicas suficientes para retratar se a episiotomia realmente traz benefícios, contudo, a episiotomia é um procedimento que favorece a laceração de 3° e 4° grau, resultado a diversas complicações, como, incontinência fecal, estreitamento excessivo vaginal, hematoma, edema e infecções (PEREIRA, 2020).

Um dos fatores que contribui para realização da episiotomia são mulheres primigestas, em associação a paridade e idade, principalmente adolescentes, principalmente pelo quesito da imaturidade anatômica no período de 14 a 21 anos, onde a pelve não está totalmente definida, correlacionada a imaturidade psicológica, onde há dificuldades em lidar com a gestação e o parto (JUNIOR, LIMA e FREIRE, 2006).

De acordo com Aguiar *et al* (2020), estudos realizados, relatou maior prevalência da episiotomia em hospitais particulares, em correlação aos hospitais públicos, ressaltando que a agência nacional de saúde suplementar, estabeleceu algumas medidas para o incentivo e a contribuição do parto normal nas redes públicas, como o uso do partograma sendo um documento oficial em que a gestante preenche assim que entra em trabalho de parto, anotando a progressão do parto, condições maternas e fetais.

Prevenção de laceração perineal e episiotomia.

A posição verticalizada no parto, apresenta-se grande importância e contribuição para o parto humanizado contribuindo para assistência e diminuição no percentual da laceração. Diante disso, a posição vertical traça no quesito gravitacional, a qual contribui na descida do feto pelo canal vaginal, em consonância a posição litotômica, dificultando a descida do feto durante o trabalho de parto (ROCHA *et al*, 2020).

Algumas influências positivas ao parto normal, segue pelas enfermeiras obstétricas, onde direciona assistência e trabalho educacional para conhecimento da laceração e episiotomia, relevante e a parto humanizado, em prol da integridade perineal. Existem descritos na literatura algumas técnicas de preservação do períneo, como, hands off, massagem perineal, essa técnica vem ganhando cada vez mais eventualidade, propondo que o períneo da mulher não sofra através da pressão das mãos dos profissionais, sendo ocorrido de forma espontânea (ROCHA e ZAMBERLAN, 2018).

Tendo em vista, o meio de prevenção, começa com massagem pélvica e fisioterapia durante as 39 semanas gestacionais, juntamente com a equipe multidisciplinar traçando ações educativas durante todo o período pré natal (PEREIRA *et al*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que o percentual de traumas perineais e episiotomia durante o parto é de grande relevância, e elevado no Brasil, quando comparado a outros países, sobretudo, em hospitais particulares.

Nota-se que se faz necessário a prestação de uma assistência ao nascimento baseada em evidência, diminuindo as realizações de procedimentos desnecessários e traumas perineal, bem como consequências negativas para o binômio, mãe e filho.

Mudanças na conduta e educação continuada dos profissionais se faz necessário, a fim de melhorar a saúde materna, resultando a uma assistência humanizada.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Natalúcia Matos; OLIVEIRA, Sonia Maria Junqueira Vasconcellos de. Uso de vaselina líquida na prevenção de laceração perineal durante o parto. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 16, p. 375-381, 2008.

ARAÚJO, Natalúcia Matos; OLIVEIRA, Sonia Maria Junqueira Vasconcellos de. Uso de vaselina líquida na prevenção de lacerações perineais durante o parto normal. 2004.

BRASIL. Cebes, centro brasileiro de estudo de saúde. 2022. Disponível em: <https://cebes.org.br/pesquisa-mostra-que-54-das-mulheres-sofrem-episiotomia/12339/#:~:text=Pesquisa%20mostra%20que%2054%25%20das%20mulheres%20sofrem%20episiotomia%20%2D%20Cebes>. Acesso em: 01.julho.2022

BRASIL. Lei 8.219 de 2017. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=no de01q8e48fds2pag2vz9i2jx98tx5538002.node0?codteor=1591466&filename=Avulso+-PL+8219/2017#:~:text=anos%2C%20e%20multa- ,Art.,no%20prontu%C3%A1rio%20m%C3%A9dico%20da%20mulher. Acesso em 01. Julho. 2022.

BENTO, António. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira)**, v. 7, n. 65, p. 42-44, 2012.

CARVALHO, Cynthia Coelho Medeiros de; SOUZA, Alex Sandro Rolland; MORAES FILHO, Olímpio Barbosa. Episiotomia seletiva: avanços baseados em evidências. **Femina**, 2010.

CAROCCI, Adriana de Souza et al. Localização das lacerações perineais no parto normal em mulheres primíparas. **Rev. enferm. UERJ**, p. 402-408, 2014.

DIAZ, Tania Estefanía Montesdeoca. **Fatores relacionados ao trauma perineal no parto eutócico**. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade de Évora.

JÚNIOR, Elias Ferreira; DE CARVALHO LIMA, Marília; FREIRE, Sálvio. Fatores associados à realização seletiva de episiotomia em hospital universitário. **Revista de Ciências Médicas**, v. 15, n. 2, 2006.

KÄMPF, Cristiane; DIAS, Rafael de Brito. A episiotomia na visão da obstetrícia humanizada: reflexões a partir dos estudos sociais da ciência e tecnologia. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 25, p. 1155-1160, 2018.

PEREIRA, Ana Maria Martins et al. Fatores relacionados às lesões perineais ocorridas em partos vaginais. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 60869-60882, 2020.

QUEIROZ, Jeffeson Hildo Medeiros *et al.* Perfil clínico e sociodemográfico de laceração perineal durante os partos normais em um hospital e maternidade do interior do ceará. **Revista Expressão Católica Saúde**, v. 5, n. 1, p. 57-64, 2020.

ROCHA, Bruna Dedavid; ZAMBERLAN, Claudia. Prevenção de lacerações perineais e episiotomia: evidências para a prática clínica. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 12, n. 2, p. 489-498, 2018.

ROCHA, Bruna Dedavid da et al. Posições verticalizadas no parto e a prevenção de lacerações perineais: revisão sistemática e metanálise. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020.

SANTOS, Rafael Cleison Silva dos; RIESCO, Maria Luiza Gonzalez. Implementação de práticas assistenciais para prevenção e reparo do trauma perineal no parto. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, 2017.

SANTOS, Rafael Cleison Silva; SANTOS, Rodrigo Gomes. Fatores relacionados com a prática da episiotomia no Brasil: revisão de literatura. **Estação científica (UNIFAP)**, v. 6, n. 2, p. 43-52, 2016.

SOUSA, Joelma Lacerda et al. Lacerações perineais no parto normal: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health ISSN**, v. 2178, p. 2091, 2018.

SANTOS, Patricia Soares Oliveira dos; REINER, Gabriela Longhi. Fatores associados à laceração perineal durante o parto normal. **Medicina-Pedra Branca**, 2018.

SOUZA, Marcella Rocha Tavares de *et al.* Fatores relacionados ao desfecho perineal após parto vaginal em primíparas: estudo transversal. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020.

SCARABOTTO, Leila Barreto; RIESCO, Maria Luiza Gonzalez. Fatores relacionados ao trauma perineal no parto normal em nulíparas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 40, p. 389-395, 2006.

QUEIROZ, Jeffeson Hildo Medeiros *et al.* Perfil clínico e sociodemográfico de laceração perineal durante os partos normais em um hospital e maternidade do interior do ceará. **Revista Expressão Católica Saúde**, v. 5, n. 1, p. 57-64, 2020.

PEREIRA, Ana Maria Martins et al. Fatores relacionados às lesões perineais ocorridas em partos vaginais. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 60869-60882, 2020.

SANTOS, Rafael Cleison Silva; DOS SANTOS, Rodrigo Gomes. Fatores relacionados com a prática da episiotomia no Brasil: revisão de literatura. **Estação científica (UNIFAP)**, v. 6, n. 2, p. 43-52, 2016.